

JUVENTUDE E RELAÇÕES RACIAIS- A Comunidade jovem quilombola de Morrinhos/MT

Zizele Ferreira dos Santos

Resumo

O trabalho apresentado tem sua origem em um projeto de pesquisa em andamento apresentado ao Mestrado em Educação e aborda relações raciais e juventude no contexto escolar. Esta pesquisa adota como objeto de estudos as representações construídas pelos jovens no que tange às relações raciais entre estudantes do Ensino Médio das escolas que ofertam esta modalidade no município de Poconé/MT, tendo como objetivo investigar e compreender a maneira como se estabelecem as relações raciais entre os jovens negros quilombolas (pardos e pretos) e brancos.

Trata-se de um estudo norteado pela pesquisa social com foco numa perspectiva qualitativa, utilizando-se de observações do ambiente escolar como a sala de aula e narrativas dos jovens investigados e professores, questionários e entrevistas individuais e coletivas.

A proposição desta problemática resulta de minha participação como colaboradora de um curso de Formação de Professores das Comunidades Remanescentes de Quilombo para oito municípios do estado., dentre eles, professores de Poconé/MT. Participei mensalmente dos cinco módulos propostos coletando relatos destes professores sobre suas comunidades e memórias através de recursos audiovisuais. Embora, houvesse o interesse em estudar a juventude negra desde o início, os estudos proporcionados pelo curso e a partilha das experiências destes professores ajudaram-me a construir uma identidade negra, se posso dizer, mais afirmativa e a indagar sobre a juventude quilombola de Mato Grosso.

As questões que norteiam o interesse por esta pesquisa, inicialmente, podem ser resumidas em quatro, a saber: Quais as marcas observáveis no estabelecimento das relações raciais entre os jovens naquele município? Como ocorre a construção de suas identidades, considerando os sentidos dados em seu cotidiano pelas diferenças características presentes? Quais as questões e perspectivas destes jovens, especificamente, da comunidade quilombola? Considerando o cotidiano destes jovens, quais e de que modo as políticas públicas para a juventude são implementadas, especialmente no cenário principal, a escola?

Organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas (ONU), estabeleceram a população jovem dentro da faixa etária de 15 e 24 anos. No entanto, para alguns estudiosos, esta definição não significaria o jovem. Seria necessário considerá-los na sociedade em que vivem, as vivências diferentes, visto que a atuação destes dependem das oportunidades oferecidas socialmente, especialmente no Brasil. Neste sentido, devemos considerar a multiplicidade do perfil da juventude brasileira “assim como as variedades de práticas e opiniões, a partir do que se estabelece a importância de falar em juventudes, no plural, e não no singular” (ABRAMO; BRANCO, 2005,p. 16).

O estudo sobre particularidades, no que tange aos jovens e às relações raciais, visa preencher lacunas, pois nos apresentará limites e possibilidades de uma produção teórica que, até o momento, apresenta pouca penetração no campo das Ciências Sociais e na Educação (SPOSITO, 1997). Acrescenta-se a isto a visível superficialidade no tratamento sobre a formulação e implementação de políticas públicas para as juventudes.

Considerando que esta pesquisa faz um recorte para a juventude branca e negra quilombola. Ao usar as categorias “negros”, “quilombola” e “jovem” , procurarei apreender o significado destes pelos jovens e os usos de tais categorias. A categoria “ juventude quilombola” é constituída por uma identidade política que leva em consideração a etnia e idade. Tais imbricações, requer de minha pesquisa observar dessas identidades como se estabele um diálogo do “negro”, “jovem, e “quilombola” .

Poconé/MT é um dos mais antigos de Mato Grosso, localizado na Baixada Cuiabana, composto por área do pantanal matogrossense e pela região de cerrado e montanhosa (morraria). Segundo dados do IBGE/2010 a população é de 31.779 habitantes, apresentando 5. 888 pessoas com idade entre 15 e 24 anos. A Comunidade Morrinhos é uma das comunidades certificadas pela Fundação Cultural Palmares neste município.

Considerando esta uma fase exploratória da pesquisa, encontra-se a mesma no processo de identificação dos possíveis sujeitos a serem pesquisados para que, posteriormente, seja traçado um perfil desta juventude. Para tanto a Comunidade Quilombola Morrinhos, moradia de parte desta juventude quilombola estudante, fora visitada. Na ocasião, por meio de entrevista coletiva, dentre os os 15 jovens presentes, verificou-se que os jovens estudantes de 15 a 23 somam o total de 5 jovens, sendo que destes, três estão matriculados no Ensino Médio da rede pública de ensino cuja escola fica localizada em Cangas, distrito de Poconé/MT. Os jovens estudantes frequentam a mesma escola e estão matriculados em turmas diferentes. O percurso para a escola é feito por um transporte

público que atende estudantes da zona rural, sendo que este faz uma viagem ao dia pois todos estudam no período vespertino.

Identificar a organização e mobilização deste jovens para acessar a educação pode ser preponderante para compreender um tipo de modelo identitário. Questionários, entrevistas e observações sobre o cotidiano serão considerados em outros momentos por esta pesquisa, visto que é preciso apreender o contexto de vida que estes jovens estão localizados, pensando na elaboração da construção dessa juventude.

Assim, abordar as juventudes na normalidade do cotidiano é importante caso a intenção seja compreender a situação real. As questões raciais permeiam, fazem parte da vida da juventude, é preciso preocupar-se com a formação da criança neste aspecto, bem como com a situação real em que convivem os jovens negros e brancos deste país no contexto escolar e como se constituem as relações mediante o acesso mais amplo das informações, a partir do qual, a escola deveria ter mudado após 2003.

Referências Bibliográficas

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). Apresentação. In: **Retratos da juventude brasileira**. Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

SPOSITO, Marília Pontes. Estudos sobre juventude em educação. *Revista Brasileira de Educação*. Campinas, Anped, n. 5/6, p.37-51, 1997.